



18 a 21 de setembro de 2012 - Centro de Convenções do Hotel Royal Tulip - Brasília-DF - Brasil Edição 02 - 21/09/2012

## SEGURANÇA PÚBLICA COMO LEGADO DAS OLIMPIADAS RIO 2016

Os grandes eventos que acontecem no Brasil nos próximos anos podem trazer como legado uma evolução na segurança do país. Essa foi uma das conclusões das autoridades presentes no terceiro painel do penúltimo dia da IC Media 2012.

O Chefe de Coordenação de Segurança do Comitê Organizador de Londres para os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos 2012, Andrew Amery, iniciou sua participação alertando para o tamanho do desafio que é sediar uma Olimpíada. “Acredito que essa será a maior operação já feita pelo Brasil. Ao todo serão 28 esportes, 26 deles disputados ao mesmo tempo, em uma única cidade. 35 lugares de competição, com um público estimado em mais de 250 mil pessoas, de todos os cantos do mundo, além da venda de nove milhões de ingressos. A segurança por trás disso deverá ser significativa”, advertiu.

Andrew defendeu um rigoroso estudo antes de licitar os equipamentos de segurança para os jogos. Para o inglês, o comitê organizador deve avaliar quais as melhores opções de aquisição, levando em conta seu custo benefício. “É preciso pensar



*Autoridades debatem o legado da segurança nos grandes eventos*

no legado desse material. Com requerimentos e especificações técnicas corretas, é possível não desperdiçar dinheiro”, explicou.

Aproveitando-se do tema do legado, Edval Novaes deixou claro que o foco da preparação carioca para 2016 deve ser a segurança e o bem-estar social. “Estamos preparando o Rio não somente para receber as Olimpíadas, mas sim para os seus cidadãos viverem melhor. Se a população estiver segura, será muito mais fácil organizar os jogos para o público de fora”.

O Diretor de Segurança do Comitê Rio 2016, Luiz Fernando Corrêa, concordou que será um grande desafio realizar as Olimpíadas, mas citou que o Rio de Janeiro tem capacidade para a

tarefa. “O COI é muito criterioso nas suas escolhas, tanto que fomos vencidos várias vezes em candidaturas passadas. Somente após mudarmos o foco na segurança foi que conseguimos nos tornar sede”, explicou.

Luiz Fernando revelou que o Comitê Organizador de Londres vem ao Brasil em novembro para fazer um briefing conjunto de todas as áreas envolvidas na realização das Olimpíadas, passando experiências para o Rio 2016. “A maneira como Londres nos recebeu durante os Jogos, no programa de observadores, foi a melhor possível. Seja qual for a próxima cidade sede, também seremos repassadores de conhecimento na área e teremos muito a oferecer”, finalizou.

# EVIDÊNCIAS DIGITAIS NA ATUALIDADE

O professor do Instituto de Computação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Anderson de Rezende Rocha palestrou na última quinta-feira, 21, na Conferência Internacional de Ciências Forenses em Multimídia e Segurança Eletrônica. Rocha abordou o tema "Coleta, organização, classificação e análise de evidências digitais na atualidade".

Rocha falou sobre as técnicas ligadas a sua área de estudo: visão computacional, multimídia forense, biometria e privacidade digital. Um problema crescente apontado pelo pesquisador refere-se às manipulações de imagens, que podem alterar a percepção das pessoas sobre temas polêmicos. "Documentos e fotografias falsificadas mudam nossa interpretação sobre determinados eventos. Nossa mente é manipulável e isso mostra o perigo da adulteração de fotografias. As pessoas tendem a acreditar naquilo que elas veem, e não naquilo que elas lembram", explicou.

Como exemplo, o professor da Unicamp citou uma matéria publicada na Folha de S. Paulo contendo uma suposta ficha policial da presidente da República Dilma Rousseff, na época da ditadura militar. Após analisar a imagem, os pesquisadores concluíram que houve manipulação e, portanto, não era verídica.



*Anderson de Rezende Rocha, professor da Unicamp*

"Comprovou-se que a impressão digital era inválida e que a foto foi colada em uma ficha policial. Conseguimos chegar a essa conclusão por meio da análise do envelhecimento de documentos, da tipologia de letras e de fontes, que divergiam, entre outros aspectos". Depois desse episódio, a Folha de S. Paulo teve que se retratar publicamente pelo erro. Anderson de Rezende Rocha apresentou ainda aspectos e técnicas forenses para verificação de falsificações, detecção de clonagem e fotomontagens, entre outras abordagens, que indicam um elevado percentual de acerto das metodologias de análise. "Resultados recentes mostram que conseguimos identificar 98% das vezes em que houve manipulação", estimou Rocha.

## ICMEDIA PROMOVE DIÁLOGO ENTRE OS SETORES DA SOCIEDADE



*André Luiz da Costa Morisson, chefe do SEPAEL*

O perito criminal da Polícia Federal André Luiz da Costa Morisson, chefe do Serviço de Perícias em Audiovisual e Eletrônicos (SEPAEL), abriu os trabalhos da primeira plenária do ICMedia 2012 com a palestra "A Perícia em Registros de Áudio e Imagens da Polícia Federal".

Em sua fala, o perito federal destacou a importância de promover o diálogo e a integração entre a perícia criminal brasileira, os institutos de segurança pública, o meio acadêmico e o setor privado, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento de soluções tecnológicas, devidamente formatadas para o perfil da segurança pública nacional. "Temos trabalhado intensamente com questões de controle migratório, processos de identificação civil e criminal, entre outros temas", enfatizou Morisson.

De acordo com perito, há alguns anos o SEPAEL vem apoiando a administração da Polícia Federal e do Ministério da Justiça em ações tecnológicas com o intuito de melhorar a qualidade dos registros audiovisuais. "Nosso foco é a melhoria da qualidade da evidência multimídia e, conseqüentemente, da prova audiovisual", disse Morisson, ao acrescentar que a ICMedia foi pensada para estimular doutrinas, métodos e técnicas unificadas entre as instituições.

# GUIA DE CIRCUITO FECHADO DE TV

**S**erá lançado hoje, às 15h40, um guia com orientações sobre projeto, especificação, instalação, recebimento e testes de sistemas de circuitos fechados de TV (CFTV). A publicação abordará desde a adequação e aplicabilidade (monitoramento, reconhecimento e identificação) até a realização de um projeto, com informações técnicas relativas aos equipamentos e também aos objetivos da captura de imagem e melhor posicionamento para as câmeras.

Elaborado pelo SEPAEL (Serviços de Perícias Audiovisual e Eletrônicos), do Instituto Nacional de Criminalística, o Guia trará à tona conceitos importantes das aplicabilidades dos sistemas de CFTV. O objetivo é permitir que, com essas orientações e recomendações, as atividades de monitoramento, vigilância, detecção e identificação tornem-se mais efetivas, eficazes e com maior grau de qualidade, o



*Guia traz todos os passos para implantação de CFTV*

que resultará em robustez das provas materiais de audiovisuais advindas desses sistemas. A distribuição será gratuita durante seu lançamento, e posteriormente será disponibilizada em arquivo digital para downloads.

## XLVI REUNIÃO DO CONSESP

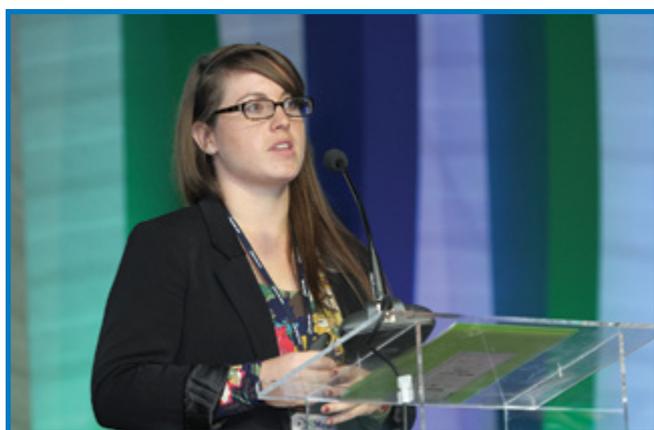
**A** Reunião do Colégio Nacional de Secretários Estaduais de Segurança Pública (CONSESP), realizada na quarta-feira, em paralelo ao ICMedia 2012, teve como foco o uso e a implementação de novas tecnologias forenses e o planejamento de estratégias de segurança para

grandes eventos. Um dos destaques foi o painel “Segurança na Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014”, apresentado por Hilário Medeiros, Gerente Geral de Segurança do Comitê Organizador Local (COL), que abordou as principais ações do órgão no setor, com destaque para o papel do poder público e da iniciativa



privada na promoção da segurança durante a competição.

## PALESTRAS ABORDAM PERÍCIA SONORA



*Erica Gold, pesquisadora da Universidade de York*

**D**uas palestras do terceiro dia da ICMedia 2012 abordaram a perícia de sons. Primeiro, o pesquisador Anders Eriksson, professor da Universidade de Gotemburgo, na Suécia, falou sobre as técnicas de transcrição forense de sons gravados

e altamente ruidosos, em princípio irreconhecíveis. “Mesmo em condições adversas, é possível identificar o que está sendo falado entre os interlocutores, retirando-se elementos de ruído. Podemos comparar diferentes gravações e verificar suas diferenças e similaridades”, afirmou o professor sueco, acrescentado que é possível identificar características aproximadas do interlocutor como sexo, idade, dialeto, sotaque, hábitos da fala, problemas vocais, entre outros. Seguindo a mesma linha, a terceira palestra do dia foi ministrada pela professora Erica Gold, pesquisadora Forense da Universidade de York, no Reino Unido. Com o tema “Utilização de razões de verossimilhança nas ciências forenses da fala no Reino Unido: a situação em 2012”, ela apresentou casos de crimes em que foram utilizadas ferramentas forenses de comparação e análise de voz, tanto na Inglaterra quanto no resto do mundo, e que foram bem sucedidas na elucidação dos crimes.

## ENTREVISTA - Andrew Amery

Participante do painel "Tecnologias Aplicadas à Segurança de Grandes Eventos", o Chefe de Coordenação de Segurança do Comitê Organizador de Londres para os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos 2012, Andrew Amery, apresentou dados da bem sucedida experiência da capital inglesa na realização dos eventos e deixou claro que o órgão britânico irá colaborar de maneira efetiva com o Rio 2016, além de reforçar que a segurança deve fazer parte das prioridades do Brasil na organização dos Jogos Olímpicos.



### Jogos Olímpicos de Londres

É muito difícil listar agora o que deu certo e o que não deu tão certo, mas eu acho que a mensagem principal é a parceria, especialmente entre o governo, a polícia, em seus diversos níveis, e o comitê organizador. Todos precisam trabalhar juntos por um objetivo comum. Então, nós procuramos construir relacionamentos e fazer com que todos ficassem satisfeitos em relação às abordagens de segurança.

### Prioridades em segurança

A principal questão para garantir a segurança de grandes eventos é

considerar todos os públicos que virão para os jogos, entre expectadores, atletas, oficiais ou chefes de estado de outros países. Em Londres, nós tínhamos 205 nações competindo nos jogos olímpicos, e cada uma delas tinha suas próprias preocupações e riscos em relação à segurança. Portanto, existe a necessidade de se avaliar qual o impacto disso para todo o país. Mas é muito difícil dizer, neste momento, quais são os riscos, em particular, para o Rio de Janeiro.

### Intercâmbio de informações

Todos os jogos olímpicos são basicamente a mesma coisa, mas

em termos de segurança há algumas diferenças, devido aos riscos e ameaças que podem ser surgir. Em Londres, as ameaças eram diferentes das que podem surgir no Brasil. Então, nós podemos contribuir explicando o método de trabalho que nós seguimos durante o processo. Tenho certeza de que o Brasil fará um excelente trabalho de segurança e irá identificar seus próprios riscos e ameaças. Nós temos um relacionamento fantástico com a equipe responsável pela Copa 2016, e minha presença aqui hoje prova minha intenção de compartilhar o máximo de informações com vocês.

### Expediente

Coordenação: Samuel Figueiredo/ F7 Comunicação - Produção de textos: Jirlan Biazatti e Pedro Lacerda - Projeto editorial e diagramação: Norberto Lima - Fotos: Alan Santos

### PATROCÍNIO



### APOIO INSTITUCIONAL

### REALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

### COORGANIZAÇÃO

